



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**YHAGO HENRIQUE SALVINO VANDERLEI**

**BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**RECIFE, 2019**

**YHAGO HENRIQUE SALVINO VANDERLEI**

**BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para obtenção do título de licenciatura em Educação Física, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Rosângela Cely Branco Lindoso do Departamento de Educação Física.

Banca examinadora

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Rosângela Cely Branco Lindoso – UFRPE - Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Ana Flávia Araújo Pinho

---

Prof. Mestranda Mayara Serqueira da Silva

---

Apresentado em: 09/07/2019

Recife, 2019

Dedico esta monografia ao meus  
Pais com carinho.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a DEUS por ter me concedido a oportunidade de concretizar mais uma graduação em minha vida.

Aos meus pais que me ajudaram em todo o processo desse período árduo.

Aos meus Professores queridos, pelo incentivo e força nos momentos difíceis em que pensava desistir.

A minha Orientadora Professora Rosângela a quem tenho grande respeito e admiração, por se dispor a me orientar, quando já estava prestes a desistir da disciplina, não vou esquecer o incentivo os bons conselhos e os puxões de orelhas que serviram para me moldar e me fazer melhor no que almejo alcançar e ser.

A todos que de certa forma me ajudaram e me apoiaram direta ou indiretamente aqui nessa instituição de ensino da Universidade Federal Rural de Pernambuco, aos que torceram por mim e me ajudaram nessa Jornada, meu muito obrigado e que DEUS nos abençoe sempre.

E por último e não menos importante a minha noiva por me apoiar em horas difíceis do trabalho.

## RESUMO

O presente estudo parte da seguinte inquietação: Quais os benefícios trazidos para o desenvolvimento da crianças com a prática da educação física? Tem como objetivo geral analisar a importância da educação física para o desenvolvimento infantil, na produção da RBCE e como objetivos específicos aprofundar o entendimento de desenvolvimento infantil e dos benefícios da educação física; Identificar no período entre 2015-2019, o que foi produzido sobre educação física e seus benefícios para o desenvolvimento infantil. A metodologia que será usada na pesquisa bibliográfica na Revista Brasileira da Ciência do Esporte,(RBCE), como também aprofundamento teórico em diversos livros e artigos sobre a importância da prática da educação física no desenvolvimento infantil, para conseguirmos entender a importância e os benefícios do que realmente o tema almeja alcançar. Os resultados apontam que a importância da educação física no desenvolvimento infantil, enfatizamos que esse é um espaço de luta dentro das redes municipais de ensino, segundo um dos artigos, também são apresentados a necessidade práticas com eixos centrais na inovação, sua transformação, contextualização social e do pensamento criativo e inovador do educador. São identificados ainda aspectos de crise dessa prática, como perda do sentido pedagógico, natureza lúdica e processos de escolarização.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Infância. Benefícios da Educação Física.

## ABSTRACT

The present study is based on the following concerns: What are the benefits to the development of children with the practice of physical education? Its general objective is to analyze the importance of physical education for child development in the production of the RBCE and as specific objectives to deepen the understanding of child development and the benefits of physical education; Identify in the period between 2015-2019, what was produced about physical education and its benefits for child development. The methodology that will be used in the bibliographic research in the Brazilian Journal of Sports Science (RBCE), as well as a theoretical background in several books and articles on the importance of physical education practice in child development, in order to understand the importance and benefits of that the theme really strives to achieve. The results point out that the importance of physical education in children's development, we emphasize that this is a space of struggle within the municipal teaching networks, according to one of the articles, we also present the practical need with central axes in innovation, its transformation, social contextualization and the creative and innovative thinking of the educator. Crisis aspects of this practice are also identified, such as loss of pedagogical sense, playful nature and schooling processes.

**Keywords:** Development. Childhood. Benefits of Physical Education.

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

UFRPE- Universidade Federal Rural de Pernambuco

RMEF OMS- Rede Pública Municipal de Ensino de Florianópolis

OMS - Organização Mundial da Saúde

RBCE- Revista Brasileira de Ciência do Esporte

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. REFERÊNCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Educação Física.....</b>	<b>12</b>
2.1.1 Contexto Histórico .....	12
2.1.2 Conceituação.....	15
<b>2. Desenvolvimento e Processos Evolutivos da Prática da Educação Física na Educação Infantil. 18</b>	
2.2 Benefícios da Educação Física para as Crianças da Educação Infantil .....	22
2.3. Análise da Importância dos Profissionais da Educação Física .....	25
<b>3. DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA .....</b>	<b>29</b>
<b>3.1. Caracterização do Estudo.....</b>	<b>29</b>
<b>3.2 Contexto da Pesquisa .....</b>	<b>29</b>
<b>3.3 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados .....</b>	<b>29</b>
<b>3.4 Etapas da Pesquisa .....</b>	<b>30</b>
<b>4. RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## INTRODUÇÃO

A fase inicial da vida de uma pessoa condiz com sua infância, e durante esse período ela começa a aprender e construir os alicerces de sua existência, a prática de atividades e esportes é essencial para que essa criança tenha um desenvolvimento saudável, condizendo não apenas com os fatores físicos, mas também com o psicológico, além de fazer com que elas descubram sobre fazer suas coisas favoritas, dentre elas a inserção da prática de esportes trás benefícios.

Praticar esportes na infância é importante para auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas, sendo que cada indivíduo traz uma hereditariedade fator que diferencia um indivíduo dos outros, não só nas afeições faciais mais em toda sua formação, sem esquecer que cada indivíduo tem uma forma diferente de aprender e, além disso, das adaptações e limites.

O interesse diante a realização desta pesquisa com o tema proposto surgiu durante a realização do curso e com essa nova onda trazida pela modernidade tecnológica por ser preocupante, proporcionando impactos a disciplina de Educação Física na formação da criança entendendo a relação com o novo paradigma que será posto em prática, com novas buscas para o melhor entendimento do que almeja com a realização desta.

Ampliar os conceitos e conhecimentos sobre a prática de atividades físicas e sua alteração com a implantação, a escolha do tema é relacionado ao fato de que durante os primeiros anos da infância com essa prática positiva, são benefícios que prevalecerão durante toda a sua vida, justamente por já estarem adaptados a esse ato.

Outro ponto importante na escolha do tema é devido a preocupação com as crianças dos dias atuais, pois geralmente elas têm uma vida sedentária, devido a todos os aparelhos tecnológicos já apresentados, optando por uma vida sem práticas de atividades, conseqüentemente outras doenças vêm com esse fato.

A infância é o período mais propício e adequado para se adaptar aos hábitos, além do desenvolvimento de habilidade que poderão acompanhar ao longo de sua vida, construindo hábitos saudáveis e como um alicerce para que se tenha uma vida de qualidade, com o bom desenvolvimento motor, estimulando as habilidades motoras e as intelectuais, além do convívio com pessoas da mesma idade, devido a convivência e os laços de amizade que vão se concretizando.

A relevância do tema se justifica de forma pessoal e acadêmica, por conta do sedentarismo infantil, escolhendo jogos *online* e outras atividades como uso de *smartphones*, *tablets*, dentre outros que contribuam para esse episódio bem preocupante. Diante a esse fato, como os pais podem contribuir para que seus filhos se adaptem a uma vida mais ativa? Diante desta problemática apresentamos o a questão norteadora: Quais os benefícios trazidos para o desenvolvimento da crianças com a prática da educação física<sup>1</sup>?

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da educação física para o desenvolvimento infantil, na produção da RBCE. Como objetivos específicos aprofundar o entendimento de desenvolvimento infantil e dos benefícios da educação física; Identificar no período entre 2015-2019, o que foi produzido sobre educação física e seus benefícios para o desenvolvimento infantil.

A metodologia que será usada na pesquisa bibliográfica na Revista Brasileira da ciência do Esporte, (RBCE), como também aprofundamento teórico em diversos livros e artigos sobre a importância da prática da educação física no desenvolvimento infantil, para conseguirmos entender a importância e os benefícios do que realmente o tema almeja alcançar, mas sendo necessária uma revisão quando a severidade no trabalho exercido nesse âmbito.

Yin (2005) enaltece esse tipo de estratégia ao afirmar que o método permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real e que seu propósito é de estabelecer uma estrutura de discussão e debate entre as pessoas. Outro ponto positivo destacado desta

---

<sup>1</sup> Educação Física enquanto componente curricular que contribui para conhecimento da cultura corporal enquanto atividades construídas pela humanidade sistematizadas na escola desde a infância.

estratégia é a capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências existentes em documentos, artefatos, entrevistas e observações.

Segundo Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo, de toda a pesquisa científica.

## 2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação Física

#### 2.1.1 Contexto Histórico

Na Educação Física escolar existe, na atualidade de forma mais geral, o confronto de duas abordagens, uma que tem por objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física segundo o Coletivo de Autores (1992) o conhecimento que se pretende que o aluno apreenda é o exercício de atividades corporais que lhe permitam atingir o máximo do seu rendimento visando sua capacidade física. Os conteúdos selecionados de acordo com esta perspectiva são os esportes, porque possibilita o exercício do alto rendimento.

Assim, as modalidades esportivas são selecionadas de acordo com prestígio social de que desfrutam. Os conteúdos de ensino são organizados e sistematizados na forma de técnicas e de táticas dos considerados fundamentos de alguns esportes, como: o passe, o drible, os arremessos etc.

Outra abordagem em confronto é a reflexão sobre a cultura corporal, possuindo características bem distintas da anterior na sua compreensão de homem de mundo e de sociedade. Essa abordagem busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre a produção histórica da humanidade exteriorizada na expressão corporal através dos jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação de realidades simbólicas vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Todos os homens apropriaram-se destas atividades corporais incorporando-a ao comportamento movidos pelas necessidades humanas como, fome, sede, frio, medo ou desafiados pela natureza, o que constitui sua materialidade corpórea construída historicamente e produzida socialmente, patrimônio da humanidade e o papel da escola é transmitir tais ensinamentos para as gerações futuras.

E importante dizer que o ser humano apesar de ter um corpo biológico ele esta constituído através de elementos históricos e culturais. Segundo Lindoso (2018,p.108 e 109) com base em Vigotski (1995),

“existem três grandes planos genéticos, a filogênese, a sociogênese e a ontogênese”. A filogênese é a história da espécie humana, já a ontogênese é a história do indivíduo da espécie, e a sociogênese é a história do meio cultural, no qual o indivíduo está inserido. A filogênese fornece limites e possibilidades para a cultura, na qual o ser humano pode estar equipado para realizar, mas dependendo de suas condições de existência, pode não fazê-lo. Um exemplo disso é a condição de um adulto que não se alfabetizou, passou pelas fases de desenvolvimento, mas não teve as condições que o levariam a isso. Da sociogênese para a filogênese a ideia do homem como ser cultural expande seus limites, pois mesmo o homem não tendo as condições físicas para voar, expande seus limites ao inventar o avião. Então, a cultura incide retroagindo sobre a filogênese no sentido de transformar o que seria uma restrição. A filogênese alimenta a ontogênese, definindo como o indivíduo irá crescer de acordo com seu pertencimento à espécie humana. A cultura interpreta as fases de desenvolvimento, dando significado a elas, quando lida pela cultura, a maturação biológica torna-se biografia”.

Sobre isso, Vigotski (1995) destaca:

[...] o desenvolvimento cultural da humanidade ocorreu sem que se modificasse substancialmente o tipo biológico do homem, em um período de estancamento relativo dos processos evolutivos e quando a espécie biológica do *homo sapiens* permanecia mais ou menos constante; por parte, o desenvolvimento cultural da criança se caracteriza, antes de tudo, por se produzir enquanto ocorrem mudanças dinâmicas de caráter orgânico. O desenvolvimento cultural se sobrepõe aos processos de crescimento, maturação e desenvolvimento orgânico da criança, formando com ele um todo. Tão somente por via da abstração, podemos diferenciar um processo do outro (VIGOTSKI, 1995, p. 36).

Sobre isso Lindoso (2018, p.109) ainda afirma que “Ao se apropriar de uma objetivação, o indivíduo se coloca em relação com a história social, mesmo que não seja de forma consciente. ” Isso significa, de acordo com Vigotski (1995), que o indivíduo se forma pela apropriação dos resultados da história social, objetivando-se por meio da mesma, sendo sua formação realizada através da objetivação e apropriação. Lindoso, ainda aponta que a relação entre o lógico e o histórico poderá ser um instrumento lógico- metodológico muito importante no que se refere ao futuro professor e ao conhecimento a ser ensinado.

Segundo Libâneo (1985) tratar o conhecimento requer uma direção epistemológica isto significa que existe uma opção intencional para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino. Libâneo ainda informa que “os conteúdos de ensino emergem de conteúdos culturais universais, constituindo-se em domínio de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade e reavaliados, permanentemente, em face da realidade social” (Libâneo, 1985, p. 39).

Ainda de acordo com o mesmo autor, os conteúdos de ensino emergem de uma realidade social externa aos alunos, devem ser apropriado pelos mesmos, uma vez que tais conteúdos têm uma significação humana. Isso diz da importância da relevância social dos mesmos. Nesse sentido o Coletivo de Autores (1992,p.41) afirma que:

Essa explicação põe em destaque um princípio curricular particularmente importante para o processo de seleção dos conteúdos de ensino: a relevância social do conteúdo que implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão pedagógica escolar/ Este deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social.

Na abordagem do alto rendimento o esporte privilegiado no sentido do rendimento físico se opõe ao respeito as fases do desenvolvimento infantil, pois antes dos sete anos, a técnica não é recomendada, por ter em sua essência muito conhecimento científico e por ser um conhecimento abstrato ficaria fora do alcance uma abordagem que privilegia a técnica e a tática. Como também trabalhar sem o devido respeito ao corpo em desenvolvimento.

Que tipo de metodologia se adequaria à educação infantil? Partindo do conceito de Educação Física que lança mão da reflexão sobre a cultura corporal, tendo como conteúdos de ensino o jogo, a dança, os esportes, lutas, trate pedagogicamente estas temáticas adequando as mesmas para as necessidades cognitivas e físicas dos alunos.

## 2.1.2 Conceituação

Para o Coletivo de Autores (1992, p.41) a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. O estudo de tal conceito preconiza a atividade corporal como linguagem.

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações.

Com base em Leontiev (1981), o Coletivo de Autores (1992) afirma que as significações não são eleitas pelo homem, elas penetram as relações com as pessoas que formam sua esfera de comunicações reais. Isso quer dizer que o aluno atribui um sentido próprio às atividades que o professor lhe propõe. Mas essas atividades têm uma significação dada socialmente, e nem sempre coincide com a expectativa do aluno, entretanto o Coletivo de Autores (1992,p.44) afirmam que:

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que/cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela.

Foram criadas no Estado de Pernambuco Orientações Teórico Metodológicas, OTM (2010, p.11) que com base no Coletivo de Autores (1992) afirmam que:

“o currículo escolar, através de um movimento se materializa na escola, se constitui por três polos: o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar”. Respectivamente, o primeiro significa a seleção, organização e sistematização lógica e metodológica do saber escolar fundamentado numa direção científica do conhecimento universal; o segundo, "a organização do tempo e

do espaço pedagógico necessário para aprender"; e o terceiro "representa o sistema de normas, padrões, registros, regimentos, modelos de gestão, estrutura de poder, sistema de avaliação etc." (OTM, 2010, p.11).

Esta perspectiva segundo as OTM (2010) com base em Libâneo (1985) é norteada por cinco Princípios curriculares diante da realidade do aluno levando em conta os conteúdos da Educação Física:

1º Relevância social do conteúdo: Fundamentado em Libâneo (1985) o qual afirma que "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social", os autores da Crítico Superadora expõem que o conteúdo "deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social";

2º Contemporaneidade do conteúdo: Os conteúdos devem oferecer aos alunos o que de mais moderno existe com relação aquele conhecimento;

3º Adequação às possibilidades sócio cognoscitivas do aluno: Inicialmente deve-se estabelecer o confronto entre o conhecimento escolar e o conhecimento do senso comum, instigando "o aluno a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento". Não se trata de "oposição entre cultura erudita e cultura popular...", mas uma relação de continuidade em que, progressivamente, se passa da experiência imediata ao conhecimento sistematizado" (LIBÂNEO, 1985);

4º Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade: O trato simultâneo dos conteúdos, dando uma visão de totalidade;

5º Espiralidade da incorporação das referências do pensamento: Ampliação das referências do pensamento a respeito do conhecimento tratado; 6º Provisoriedade do conhecimento: Este rompe com a ideia do dono do saber, pois desenvolve o conhecimento a partir da noção de historicidade, "para que o aluno se perceba como sujeito histórico". (OTM, 2010, p.12).

Para concretização do ensino aprendizagem de acordo com este entendimento precisamos de um tempo pedagógico no caso superando uma visão etapista em séries, o Coletivo de Autores (1992) nos trazem a concepção de ciclos.

Nos ciclos há um trato dos conteúdos de forma simultânea nos mesmos vão sendo construídas referências que vão sendo ampliadas no pensamento do aluno, em momentos que vão do momento de constatação dos dados da realidade, da

interpretação, da compreensão chegando a explicação, que são níveis cognitivos com graus diferentes.

Os ciclos estão divididos de acordo com o Coletivo de Autores (1992) em quatro. Fazendo uma analogia com o sistema seriado o primeiro ciclo vai da pré-escola à terceira série, período de organização da identidade dos dados da realidade. Nele o aluno encontra-se no momento da síncrese. A realidade se mostra de forma difusa, os dados se apresentam misturados. Nesse ciclo o professor age como mediador organizando e identificando as semelhanças e as diferenças. É o momento da experiência sensível onde as referências sensoriais prevalecem em relação ao conhecimento. Os autores apontam que o salto de qualidade acontece quando o aluno começa a categorizar os objetos, classificá-los e associá-los.

O segundo ciclo, em analogia ao sistema seriado, vai da 4ª à 6ª séries. É o início da sistematização do conhecimento, o aluno vai adquirir paulatinamente a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstrair, checa os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Inicia o estabelecimento de nexos e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social. O aluno apresenta um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações.

O terceiro ciclo, em analogia ao sistema seriado vai da 7ª à 8ª séries. É o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento, as referências conceituais do pensamento são ampliadas, toma consciência da atividade teórica, ou seja, reconstitui operação mental no pensamento e na sua imaginação para atingir a expressão discursiva, leitura teórica da realidade. O salto qualitativo se processa quando reorganiza a identificação dos dados da realidade através do pensamento teórico, propriedade da teoria.

O quarto ciclo, em analogia ao sistema seriado se processa na 1ª 2ª e 3ª séries do ensino médio. Ocorre o aprofundamento da sistematização do conhecimento, o aluno adquire uma relação especial com o objeto, isso lhe permite refletir sobre ele. Apreende as características especiais dos objetos é inacessível a partir de pseudoconceitos próprios do senso comum. Começa a entender, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. O salto qualitativo ocorre quando estabelece as regularidades dos objetos, nesse ciclo

o aluno lida com a regularidade científica, podendo a partir dele adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa.

O ciclo mais relevante neste estudo é o primeiro ciclo no item que segue trataremos do desenvolvimento infantil, ampliando as referências e trazendo os benefícios da Educação Física.

## 2. Desenvolvimento e Processos Evolutivos da Prática da Educação Física na Educação Infantil

Em acordo com as referências epistemológicas com base na psicologia histórico cultural, Marsiglia (2011) aponta que o homem é um ser de natureza social, e a sua humanidade advém da sua vida em sociedade, produzido culturalmente.

Quando a criança entra na escola a criança já traz uma série de aprendizagens que Vigotski (2006) denomina de pré-história da aprendizagem. Entretanto tais aprendizagens não garantem uma continuidade entre elas e as aprendizagens escolares.

Nesse sentido o professor é o mais experiente do uso social dos objetos e responsável pela mediação da criança com o mundo de forma intencional, essa mediação entre o professor e a criança, proporciona a esta, vivência de uma operação que organiza uma atividade intrapsíquica, fora da criança mas que será internalizada por ela a partir organizando tais vivências.

O professor deve atuar no nível de desenvolvimento iminente, zona que revela o que a criança pode desenvolver, o que não significa que obrigatoriamente irá desenvolver. (VIGOTSKI, 2006).

Para entender esse nível iminente é preciso conhecer também o conceito de nível de desenvolvimento efetivo, estabelece aquilo que a criança já sabe e é capaz de fazer sem ajuda. De acordo com Vigotski, (2006 p.115)

[...] a característica essencial da aprendizagem é que engendra a área de desenvolvimento potencial, ou seja, que faz nascer, estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento no âmbito da inter-relações com os outros, que, na continuação, são absorvidos pelo curso interior do desenvolvimento e se convertem em aquisições internas da criança.

Psicólogos da psicologia histórico-cultural, a cultura é transformada por um processo de superação por incorporação do natural. Dessa forma as funções psicológicas superiores desenvolvem-se superando as elementares. Para Martins e Ace, 2007,p.54).

[...] produzidas na história de cada indivíduo particular, dependentes, portanto, de suas condições de vida e de aprendizagens. As funções superiores, exclusivamente humanas, não são produtos de uma estrutura psíquica natural, estática e a-histórica, mais sim correspondente a situações de desenvolvimento que não são sempre as mesmas para um dado indivíduo e muito menos para diferentes indivíduos, especialmente enquanto representantes de classes sociais desiguais.

O acesso desigual aos conteúdos escolares devido as desigualdades sociais representam grande obstáculo para o desenvolvimento infantil faz uma seleção perversa por classe social, tanto os pais quanto as crianças tem clareza disso e a aquisição desses conteúdos não ocorrem sem esforço e de modo espontâneo.

A escola é fundamental para o desenvolvimento tanto psíquico quanto físico da criança. Nela a criança deverá se apropriar dos conhecimentos da humanidade pois neles estão materializados as qualidades humanas. A escola cumpre o papel de humanizar a criança que, não nasce humana se torna humana no processo de escolarização, ou seja processo de humanização do humano. (MARTINS 2007).

As ações pedagógica possibilitam o desenvolvimento e as atividades guias segundo Marsiglia (2011) são aquelas atividades que carregam fatores valiosos e que contém elementos estruturais que impulsionam o desenvolvimento, ou seja, guiam o desenvolvimento psíquico infantil. Essas atividades sintetizam aspectos afetivos, motivacionais e intelectuais. Superam o paralelismo entre o mundo físico e social.

Do nascimento ao primeiro ano de vida Marsiglia (2011) explica que o desenvolvimento infantil está caracterizado pela comunicação emocional do bebê com o adulto. Nesta relação o bebê se apropriará da existência social. O organismo do bebê é necessário para a sustentação da própria vida independente da mãe. Entretanto o bebê depende da mãe para sobreviver.

Na interação com o meio segundo a autora, está permeada de relações sociais e tem como fator crucial para seu desenvolvimento a comunicação com os adultos, sendo essa a sua atividade guia. Percebemos esse desenvolvimento através da demonstração do bebê diante do adulto, quando sorri, emite sons, movimenta braços e pernas. O desenvolvimento normal do bebê possibilitará relações afetivas da criança com o mundo fundamentais a formação de sua personalidade.

A primeira crise do desenvolvimento psíquico se apresenta pela carência de atividade que atenda às novas necessidades, essa mudança ocorre se as experiências no primeiro ano de vida tiverem exposto a uma série de situações que permitam ao bebê ficar insatisfeito com sua relação de comunicação emocional direta. (MARSIGLIA, 2011).

De um a três anos de idade a atividade guia passa ser objetual manipulatória. A criança necessita de movimento, mover-se no espaço, pegar algo, sem precisar de ajuda, inicia assim comunicação verbal e direciona-se a objetos. A autora enfatiza que a criança necessita da mediação do adulto pois os estágios não ocorrem de forma natural e espontânea.

Ao se relacionar com objetos a criança examina, experimenta, bate, joga, coloca na boca e assim se percebe como sujeito separado do objeto assimilando na sua relação com os indivíduos a cultura humana do uso dos objetos.

A linguagem aparece neste estágio atividade objetual manipulatória deixa de ser como forma de comunicação e passa a ter também função simbólica, isso por volta de dois anos, onde a criança apresenta grande evolução da linguagem iniciando uma forma de se comportar totalmente nova, exclusivamente humana.

Ao assimilar o mundo objetual Marsiglia (2011) explica que é estabelecida uma nova fase, onde surge novo interesse pelas relações com pessoas, e também

uma crise por volta dos três anos consistindo na contestação de regras que foram estabelecidas pelos adultos. Quer ser independente fazer tudo sozinha comer, vestir.

Para Pasqualine (2010) uma nova transição ocorrerá quando se apresentar uma falta de correspondência entre as possibilidades técnicas operacionais da criança que foram conquistadas anteriormente nesse sentido surge um novo período com novos objetivos e motivos.

A atividade guia neste período será o jogo simbólico , a brincadeira de papéis sociais. Arce (2004) afirma que dentro e fora da escola o jogo auxilia a criança a apreender o conjunto das riquezas produzidas pela humanidade, capaz de gerar revolução no desenvolvimento infantil.

Dos seis aos sete anos, se ampliará a atividade de manipulação de objetos de forma que deixará de ser um desafio para a criança. Seus interesses estarão voltados a situações onde a criança não poderá tomar parte autonomamente, como dirigir, fazer compras, cozinhar etc.

Uma diferença fica evidente, antes a criança queria e podia, agora quer mas não pode então brinca de ser adulto. Brincando do que os adultos fazem a criança apropria-se do mundo concreto dos objetos humanos, reproduzindo ações realizadas por adultos.

Segundo Marsiglia (2011) a importância do jogo é fundamental neste período porque estando livre de ações como operações obrigatórias de uma situação real conduzindo ao desenvolvimento e criando uma zona de desenvolvimento iminente. Ao representar vários papéis, o jogo de papéis possibilita a criança desempenhar qualquer papel na vida real.

Na brincadeira é criada uma ruptura entre sentido e significado de determinado objetos, a imaginação se manifesta um cabo de vassoura pode ser um cavalo.

A escola possibilita as crianças avançar nos anos escolares, estabilizando suas relações interpessoais e com o conhecimento em patamares cada vez mais complexos. Luria (2006 a) constata em experimentos com adultos em diversos

níveis de instrução e mostra que o pensamento prático relacionado a experiência imediata do sujeito evolui sendo modificado pelo pensamento teórico ao passo que o indivíduo avança em sua escolaridade.

## 2.2 Benefícios da Educação Física para as Crianças da Educação Infantil

A Educação Infantil em uma visão geral é um recurso de suma importância para o desenvolvimento da criança, apresentando a ela um ambiente diferente do familiar, mas algo como um elo para ele, esse período é quando o indivíduo começa a aprender e filtrar os conhecimentos, formando sua personalidade para iniciar seu processo de formação.

Mas para que isso seja possível existe a importância entre o âmbito familiar juntamente com o professor, mas sem esquecer as necessidades da criança, da forma que esteja sendo repassado o conhecimento a ela, mas quando a criança inicia o período escolar, ela se segura e confia no professor, que possui um papel único na contribuição da formação, dessa forma, cabe a ele proporcionar um ambiente adequado no qual a criança se sinta segura e a vontade.

A criança tem o primeiro contato com o professor para depois o contato com os demais colegas de classe, e ele irá proporcionar que a criança se adapte e tenha esse contato de forma agradável com a escola, contribuindo para que ela se sinta a vontade e tenha interesse em ir além, ou seja, adquirir conhecimentos para que possa se desenvolver como um adulto de forma adequada, lembrando que esse processo exige paciência, compreensão e profissionalismo.

Borges (1987) reflete o pensamento quanto o desenvolvimento da criança e o seu aprendizado como a educação infantil na forma das crianças das condições para que possa satisfazer as necessidades básicas de uma criança, que lhe seja oferecida um clima adequado, como o bem-estar físico, afetivo e intelectual, mediante a proposição das atividades físicas, também o lúdico, para que seja promovida a curiosidade e a espontaneidade que irá estimular as novas descobertas e o estabelecimento das novas relações.

A promoção do desenvolvimento segundo Marsiglia (2011) com base em Luria (1979), dentro dos benefícios se encontra o desenvolvimento do papel da linguagem com três mudanças importantes que podem ser mencionadas na formação da consciência decorrentes da linguagem e aqui ampliando os conteúdos da Educação Física enquanto linguagem:

1-Possibilidade de identificar objetos e lidar com os mesmos quando estão ausentes:

2- asseverou o processo de generalização e abstração, que propicia à linguagem não se restringir a meio de comunicação, mas ser também veículo mais importante do pensamento, que assegura a transição do sensorial para o racional na representação do mundo;

3- é o meio pelo qual são transmitidas as informações, permitindo ao ser humano assimilar a experiência histórico-social e por meio dela dominar um ciclo imensurável de conhecimentos, habilidades e modos de comportamento, que em hipótese alguma poderiam ser resultado da atividade independente de um indivíduo isolado.(MARSIGLIA, 2011, p.57).

A linguagem movimenta todos os campos de atividade da formação da consciência do indivíduo.

No desenvolvimento motor Segundo Rodrigues (2003) o processo de desenvolvimento se processa em todos os aspectos: físico, mental e sócio-afetivo. Cada momento de vida é uma continuação do momento anterior, embora modificado.

Desenvolvimento motor na infância está relacionado à área cognitiva e afetiva, as habilidades básicas de correr saltar engatinhar, lançar bem como a lateralidade, localização tempo espaço, são atividades que auxiliam a alfabetização uma vez que as letras “b” bolinha embaixo à direita, o “d” bolinha em baixo à esquerda, o “p” bolinha em cima à esquerda o “q” bolinha em cima à esquerda. Numa atividade física eles compreenderão isto a partir do próprio corpo.

Além dos brinquedos cantados na dança, envolvendo partes do corpo, jogos populares, lutas alguns fundamentos como equilíbrio antagonismo, iniciação esportiva através do sentido e significado, envolvendo domínio do tempo e espaço utilizando a bola, que é um brinquedo que reage ao estímulo, batendo no chão, na

parede, lançando para cima e agarrando, lançando e batendo um palma antes de voltar a agarrar de cada modalidade, mímica. Tudo de forma lúdica envolvendo a imaginação.

Este é o período mais propício para a aquisição de habilidades motoras por isso é essencial ser trabalhado nessa faixa etária já que a criança está aberta para absorver todo tipo de estímulos, atividades, instruções. A falta desenvolvimento motor pode prejudicar o aluno na sua coordenação e equilíbrio nos anos seguintes.

Segundo Le Bouch (1986) *apud* Rodrigues (2003) na idade pré-escolar a prioridade é a atividade motora global, concentrando-se na necessidade fundamental de movimento, de investigação e de expressão; essa etapa do desenvolvimento está relacionada com o surgimento de múltiplas habilidades motrizes, tanto grossas como finas.

De acordo com Rodrigues (2003) nas aulas de Educação Física na educação infantil podem ser trabalhadas atividades de coordenação motora, óculo pedal e óculo manual, equilíbrio estático, dinâmico e recuperado,. As aulas para serem estimulantes precisam de material em abundância de aparelhos e elementos no recinto de suas brincadeiras, a criança manifesta crescente domínio desta habilidade. Por exemplo, depois que ela domina a passagem sobre as linhas laterais da quadra, repete o exercício equilibrando uma bolinha de tênis sobre uma raquete. Flexibilidade se apresenta suficiente boa e a criança, na sua movimentação global, está sempre treinando essa capacidade motora.

É no período pré-escolar que a criança está mais apta à prática da aprendizagem motora, é onde ela deve começar a ter experiências novas e diversificadas, para dessa forma poder ampliar o acervo motor.

### 2.3. Análise da Importância dos Profissionais da Educação Física

Os professores de Educação Física são de suma importância para o desenvolvimento do aluno, são mediadores que trazem respostas positivas, desempenhando suas atividades das mais diversas formas possíveis.

A escola é um local que garante que os alunos tenham aprendido, serve como elo para o desenvolvimento, isso não significa que ela tenha a obrigação de educar, mas contribuindo na formação dos alunos, alias, que fique bem apresentado que a família precisa estar envolvida no contexto geral do desenvolvimento educacional do aluno, não devendo apenas ser uma função da escola, até porque as funções dos professores e gestores são bem limitadas.

Apesar da importância do professor de Educação Física ainda é uma profissão bem desvalorizada, no currículo podemos observar a hierarquia com disciplinas mais valorizada que outras.

Com isso, a Educação Física é de suma importância na escolarização, sendo classificada no contexto peculiar quanto ao processo de ensino aprendizagem que possui características essenciais e próprias da matéria, tais como, a intencionalidade, a organização e a amplitude quanto a sistematização do conhecimento, todas essas contextualizações apresentadas de forma essencial no que concerne a Educação Física, em que os professores e demais envolvidos na escolarização devem ser devidamente qualificados e valorizados, pois a matéria é de grande importância para o desenvolvimento da criança, principalmente quando se refere a saúde e a qualidade de vida.

relação às instalações, modelos de implementação e recursos. Também é importante que os professores estejam cientes de todas as áreas existentes disponíveis para atividade física (por exemplo, espaço ao ar livre, atividade sala,

sala polivalente, sala de aula, ginásio) e as diferentes abordagens que pode ser usado para implementar a atividade física diária.

Os professores precisam estar cientes das informações atualizadas, observar alunos com cuidado e agir com bom senso e visão. Supervisão eficaz, como bem como o desenvolvimento de rotinas e expectativas consistentes para todas as instalações e atividades, permitirá que os professores gerenciem os riscos.

Os educadores devem selecionar atividades apropriadas à idade, dar atenção à progressão no nível de dificuldade das competências envolvidas e assegurar que as e equipamentos são usados com segurança. Ao implementar essas práticas instrucionais seguras em planejamento de programas e ensino diário, os educadores podem reduzir os riscos e lesões evitáveis.

O tempo diário de atividade física deve desafiar o desejo inato de cada criança para explorar, experimentar e ser criativa. Deve proporcionar aos alunos um ambiente seguro e de apoio em que todos podem ser participantes fisicamente ativos e se beneficiar de oportunidades que aumentem a autoconfiança.

Atividades físicas diárias podem oferecer aos estudantes de todas as habilidades a oportunidade de participar em atividades divertidas e adequadas ao desenvolvimento com seus pares. Alguns estudantes podem requerer apoio adicional e/ou assistência para participar das atividades. No entanto, através da participação contínua, todos os alunos terão a oportunidade de receber os benefícios de saúde, acadêmicos e sociais associados.

Devendo ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir

inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturada. (LE BOULCH, 1988).

Um planejamento eficaz ajuda a garantir que todos os alunos tenham oportunidades de participar em um ambiente seguro e de apoio. Todas as atividades físicas diárias devem ser planejadas para garantir que os alunos com diferentes habilidades físicas possam participar e experimentar prazer e sucesso.

Segundo Daolio (1999) a Educação Física deve reconhecer que cada aluno já possui um repertório corporal quando chega a escola, considerando que toda técnica corporal é uma técnica cultural, não há nenhuma técnica perfeita, melhor ou mais correta. Sendo assim, o autor citado propõe uma Educação Física plural, onde todos sejam respeitados e valorizados diante das suas diferenças. Os professores são considerados agentes sociais.

A comunicação com os pais e com outros funcionários da escola é importante para determinar quaisquer acomodações ou adaptações às atividades físicas diárias que possam ser necessárias para permitir que um aluno participe. A comunicação deve começar com o desenvolvimento do Plano de Educação Individual (IEP) do aluno. Em progresso a comunicação auxilia na avaliação do progresso e também é importante para apoiar a implementação efetiva do IEP.

Professores responsáveis pelo exercício físico diário necessitam de planejar atividades de acordo com os princípios do Desenho Universal para Learning (UDL), que se baseiam no conceito de que a assistência destinada a um grupo específico pode ajudar a todos. Instrução baseada nos princípios da UDL pode atender necessidades especiais de uma variedade de estudantes. É flexível, de suporte e ajustável, e aumenta a oportunidade para todos os alunos alcançarem o sucesso.

Segundo Hurtado (1988) o professor de Educação Física, assim como os professores de outras áreas, é um educador e a ele não compete apenas transmitir informações, ele também representa o processo educacional que vai além dos conteúdos.

Sendo que o professor de Educação Física atue como profissional estabelecerá uma interação a partir de seus documentos, planejamentos de aulas e

processos de ensino, atuando de forma social para se atingir ações voltadas as solucionar as problematizações ocorridas no ambiente escolar. Seja se colocando em posição de professor, treinador ou orientador, deve manter um processo de comunicação social perante seus alunos (PALAFOX et. al., 2010).

O papel do professor de Educação Física é fundamental para a formação dos educandos, com atividades organizadas, favorecerá que os alunos melhorem suas habilidades físicas e seu desenvolvimento individual. Com isso, o profissional demonstrará a necessidade das aulas de Educação Física e também sua participação no processo ensino-aprendizagem (PAULA et. al., 2006).

Apesar de tantas dificuldades dos professores de Educação Física, precisam lutar para alcançarem uma Educação Física mais competente nos dias de hoje, que essa Educação Física seja importante na vida de nossos alunos e não apenas uma diversão qualquer sem significado. Precisando inovar e a interdisciplinaridade está ai presente no meio, basta querer mudar e fazer a diferença.

### **3. DESENHO METODOLOGICO DA PESQUISA**

Neste capítulo serão tratados os aspectos metodológicos da pesquisa, a saber: a abordagem, o método, o contexto, a amostra e população, técnica e instrumentos de coleta e análise de dados.

#### **3.1. Caracterização do Estudo**

O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, Castro & Bronfman (1997), apontam que: Ao se estudar processos sociais, busca-se obter informações que nos possibilitem teorizar sobre tal processo que nos mobiliza.

O método utilizado será o descritivo, uma vez que visa descrever o objeto de estudo, benefícios da educação física para o desenvolvimento infantil, considerando a produção na literatura. De acordo com Gil (2008, p. 28), a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

#### **3.2 Contexto da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada no periódico, Revista Brasileira da Ciência do Esporte, (RCBCE), no período de 2015-2019. A escolha foi feita por ser um periódico de referência na área e apresentar ampla circulação entre os profissionais.

#### **3.3 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados**

Os instrumentos para coleta de dados utilizados foram os descritores para busca: infância- esporte e ou ed. Física no título dos artigos.

Buscamos através deste instrumento compreender a produção da literatura sobre os benefícios da educação física para a infância

### 3.4 Etapas da Pesquisa

Este estudo foi dividido em três etapas, a saber: 1ª etapa – Procedeu-se a revisão bibliográfica exploratória sobre educação física, desenvolvimento infantil e seus benefícios. Os dados foram coletados em livros e artigos, realizando leitura minuciosa nos livros e artigos, conforme a análise de Bardin (2010), definindo-se as seguintes categorias apriorísticas para análise.

2ª etapa – A pesquisa bibliográfica na RBCE, com base no proposto por Carvalho (2014) e nas categorias encontradas na etapa anterior, e sendo adaptado para atender aos objetivos de pesquisa, no sentido de alcançar o máximo de informações possíveis.

3ª etapa – Realizou-se a análise dos dados empíricos coletados, conforme as respostas a análise feita à luz do referencial teórico produzido na etapa 1.

#### 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa encontrou três artigos dos quais 1 em 2018 práticas corporais e inovação na educação infantil no idioma espanhol, e 2 em 2017 em português um tematizando a docência da ed. física na educação infantil e outro sobre esporte e infância nas ONGs.

<b>Autores/ Palavra Chave</b>	<b>Título/ ano/ número</b>
Rodrigo Alberto Gamboa Jiménez, Gladys Antonia Jiménez Alvarado, Natalia Javiera Peña González, Camila Francisca Gaete Navarro, Daniela José Aguilera Ubeda Palavra chave: Inovação pedagógica, infância, práticas corporais e Educação Física	2018 jul - set. 41 nº 3 Prácticas corporales e innovación en educación infantil (0-6 años): análisis crítico desde la mirada de expertos
Daienne Gonçalves, Ana Cristina Richter, Jaison José Bassani Palavra chave: Educação., Física , Educação Infantil, Narrativa de Professores, Identidade Docente.	2017 out. dez n.39 nº 4 História(s) da docência na Educação Física da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
Rubia-Mar Nunes Pinto Cristina Borges de Oliveira Palavra chave: ONGs, Infância, Esportes, Discurso.	2017 Jan/março 39 nº 1 Esporte, infância e juventude despossuída: uma análise das ONG's como acontecimento discursivo

Fonte: o autor

O primeiro artigo publicado no ano 2018 jul - set. 41 nº3 intitulado: “Prácticas corporales e innovación en educación infantil (0-6 años): da autoria de Rodrigo

Alberto Gamboa Jiménez, Gladys Antonia Jiménez Alvarado, Natalia Javiera Peña González, Camila Francisca Gaete Navarro, e Daniela José Aguilera Ubeda.

Consiste em um estudo qualitativo, fenomenológico, tem como objetivo identificar as concepções, características e princípios norteadores das práticas corporais com caráter inovador. Para a coleta de informações, entrevistas em profundidade são aplicadas a um grupo de especialistas no assunto, e sua análise é realizada por meio de uma lógica indutiva interpretativa, seguindo as diretrizes da "Grounded Theory"; categorias emergentes e codificação aberta, axial e seletiva. Tudo isso, suportado pelo software Nvivo. Segundo os autores os resultados revelam os eixos centrais da inovação nessas práticas: sua renovação ou transformação, contextualização social, pensamento criativo e inovador do educador, liberdade de exploração e possibilidades de criação de novas relações entre meninos e meninas. Aspectos em crise identificados são: perda de sentido pedagógico, natureza lúdica e processos de escolarização.

O segundo artigo publicado no ano 2017 out. dez 39 nº 4 intitulado: "História(s) da docência na Educação Física da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis" da autoria de Daienne Gonçalves, Ana Cristina Richter, Jaison José Bassani.

Buscou compreender a relação entre percurso docente e processos de legitimação da Educação Física na Educação Infantil em diferentes âmbitos e dimensões: na Rede Pública Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF); nas vozes de professoras que atuam em instituições da Rede; e c) na construção e reconstrução da identidade docente. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com duas professoras de Educação Física que se encontram em momentos distintos e distantes temporalmente de atuação profissional na Educação Infantil. Os autores concluem que a narrativa singular de cada docente remonta a trajetória de luta por um espaço para a Educação Física na RMEF, mas também no interior da instituição e remete a um conjunto de esforços pelo reconhecimento da área pela comunidade, especialmente mediante estudos em grupos de formação continuada oferecidos pela RMEF e grupos independentes organizados pelos próprios professores e professoras.

O terceiro artigo publicado no ano 2017 Jan/março 39 nº 1, intitulado: “Esporte, infância e juventude despossuída: uma análise das ONG's como acontecimento discursivo” da autoria de Rubia-Mar Nunes Pinto, Cristina Borges de Oliveira.

Pretendeu compreender as ONG's como acontecimento discursivo que institui e coloca em circulação um discurso que se pretende verdadeiro sobre o esporte e sobre crianças e jovens despossuídos. Fez-se a análise dos discursos publicados nos sites de nove ONGs que centram sua ação na oferta de atividades esportivas para o público infanto-juvenil que vive em periferias urbanas. Os autores concluem que as ONGs conferem mais ênfase à própria ação do que aos sujeitos que as recebem; que os discursos sobre o esporte são informados por tradições políticas e discursivas que reforçam o valor dessa prática como ferramenta de disciplina e controle; e que crianças e jovens pobres são aproximados discursivamente da ociosidade, da criminalidade, da indisciplina e do desrespeito às regras.

Nos parece que todos os artigos apontam a importância da educação física no desenvolvimento infantil, enfatizamos que esse é um espaço de luta dentro das redes municipais de ensino, segundo um dos artigos, também são apresentados a necessidade práticas com eixos centrais na inovação, sua transformação, contextualização social e do pensamento criativo e inovador do educador. São identificados ainda aspectos de crise dessa prática, como perda de sentido pedagógico, natureza lúdica e processos de escolarização.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve o intuito de contribuir com o processo de adquirir conhecimentos sobre a importância da prática de educação física nas séries iniciais, justamente para que as crianças tenham adaptação e possam levar essa prática escolar para os hábitos do cotidiano, contribuindo com o processo de conhecimento e ainda na melhoria de vida, ou seja, na qualidade de vida, dentre os outros benefícios que até então foram apresentados.

As crianças precisam ir além das atividades dentro da sala de aula, não apenas com o processo conhecido que acaba se tornando cansativo, isso é mais um motivo para que a educação física exista além da sala de aula, fazendo com que esses primeiros anos, as crianças aprendam a socializar com as demais, não apenas se sentindo diferentes ou até mesmo sozinhas, no processo de se auto conhecer e construir suas próprias histórias.

Até mesmo porque durante essa idade é que tudo isso vai acontecendo, com a educação física e as atividades desenvolvidas por esse meio, faz com que a criança interaja e utiliza a movimentação corporal, uma linguagem pelo qual faz com que ela possa interagir e atuar no meio de outras pessoas, contribuindo que elas possam andar, jogar, criar ritmos, dentre outros fatores benéficos e positivos que são apresentados pela educação física.

Não praticar a Educação Física nas séries iniciais poderá acarretar com uma série de consequências, que infelizmente dentre elas, a criança quando chega da escola ela poderá fazer atividades sedentárias, ou seja, o mundo virtual que significa um processo que ela não irá socializar, onde a tecnologia acaba compactuando em caso de uso inadequado para que esse quesito aconteça negativamente e atrapalhe o processo de desenvolvimento da criança e possivelmente o seu futuro e bons hábitos.

Outro ponto importante é a modificação no método de ensino, os professores devem se manter sempre atualizados e com técnicas que fazem com que as crianças tenham interesse em continuar com as aulas, que elas possam ir até além, apresentando aos seus pais a importância da prática de exercícios até mesmo fora do ensino escolar, aderindo também ao que condiz com uma alimentação saudável

e adequada que vai além do ensino e aprendizagem, que significa saúde, qualidade de vida.

Durante essa fase a criança precisa de um desenvolvimento, além do processo de amadurecimento tanto motor quanto físico, dentre outros pontos positivos que envolve esse aspecto, que servirão como base das atividades próximas que serão utilizadas, preparando o planejamento e o trabalho de conteúdos que sirvam de oportunidade para que as crianças tenham desenvolvimento justo e com qualidade de vida.

A Educação Física vai além de simples grade curricular, além de ser uma disciplina importante em todas as séries, muitas escolas acabam utilizando apenas depois delas, depois do início fundamental, onde as crianças estão aderindo os seus hábitos, cumprindo com os direitos que as crianças possuem legalmente, sem que garanta a aprendizagem da criança.

Durante essa fase, a criança começa a estimular o que precisa levar para as outras fases de sua vida, sendo necessário que receba estímulos para que possa criar sua própria identidade, por meio de suas experiências, com a realidade de forma social assimilando com a cultural, com a possibilidade da demanda de uma verdadeira aprendizagem, sendo necessário o desenvolvimento da criatividade com a significância no seu desenvolvimento quanto a idade que possua.

Quando uma criança estimula suas brincadeiras, desenvolvendo as atividades motoras, com o método de coordenação, equilíbrio, agilidade, dentre outros quesitos que utilizam seu aspecto cognitivo até mesmo como a leitura e o raciocínio lógico, concepções, dentre outros pontos, trabalhando até mesmo a psicomotricidade de uma forma geral.

No ensino infantil não há a presença de um professor de educação física, ficando a responsabilidade de trazer essas vivências corporais para dentro do ambiente escolar para as professoras pedagogas, que por sua vez não tem qualificação específica para exercer tal função, acaba deixando as aulas de educação física vazias, sem objetivos ou mesmo conteúdos específicos de ensino aprendizagem, sendo aulas apenas de recreação ou um momento de lazer, do brincar dos educandos, desvinculado do real propósito da área da Educação Física,

que é ajudar a formar cidadão ou mesmo no desenvolvimento integral da criança, além promover uma melhor qualidade de vida para as mesmas.

A infância é considerada um importante período de desenvolvimento motor e cognitivo, a compreensão dos efeitos da atividade física sobre as habilidades motoras e o desenvolvimento cognitivo em crianças pré-escolares tem importantes implicações para a saúde pública.

Esta revisão sistemática sintetiza a evidência experimental de alta qualidade disponível sobre a eficácia da atividade física nas habilidades motoras e no desenvolvimento cognitivo em crianças de 4 a 6 anos de idade, tipicamente em desenvolvimento.

Os achados favorecem a evidência causal das relações entre atividade física com habilidades motoras e desenvolvimento cognitivo em crianças pré-escolares, com aumento da atividade física com efeitos benéficos significativos nas habilidades motoras e no funcionamento cognitivo.

Dado o pequeno número de estudos disponíveis na literatura, pesquisas futuras com grandes amostras representativas são necessárias para explorar outros domínios cognitivos (por exemplo, função executiva e inteligência) e para fortalecer e confirmar as evidências.

Mas a atividade física também pode ser importante para os cérebros das crianças e para as habilidades sociais. Estudos descobriram associações favoráveis entre o tempo que as crianças passam em brincadeiras ativas e o gerenciamento do seu próprio comportamento e o quanto elas se dão bem com os outros. Outros identificaram que as quebras de movimento ativas podem melhorar a atenção das crianças pré-escolares.

Talvez igualmente importante, a primeira infância é uma época em que as crianças geralmente percebem que suas habilidades físicas são bastante altas, significando que elas podem estar mais dispostas a tentar e persistir em novas atividades. Isso pode ter implicações importantes para o desenvolvimento de habilidades fundamentais de movimento, como arremessos, chutes, saltos e saltos.

A longo prazo, as evidências sugerem que as crianças com maiores níveis de atividade física na primeira infância são mais propensas a serem ativas mais tarde na infância e até na idade adulta. Isso é muito importante para uma saúde e bem-estar ideais durante toda a vida.

Além da alimentação saudável, do sono adequado e da higiene adequada, as crianças pequenas também precisam de muito exercício para manter seus corpos e mentes saudáveis e felizes. A atividade física diária é necessária para construir ossos e músculos fortes, além de fortalecer os corações e os pulmões.

O exercício também ajuda as crianças a melhorar suas habilidades motoras, incluindo correr, chutar, arremessar e balançar. A atividade física regular pode diminuir muito o risco de as crianças se tornarem obesas e desenvolver problemas de saúde associados, além de promover um sono melhor. Além disso, como muitas crianças pequenas brincam com outras crianças, o tempo de exercício também pode ajudar as crianças pequenas a desenvolver boas habilidades sociais, como compartilhar, comunicar-se e ter empatia.

O desenvolvimento de recomendações de atividade física baseadas em evidências prescritivas para crianças menores de 5 anos é imperativo, pois facilitará o monitoramento e a vigilância da saúde e do desenvolvimento das crianças. Também ajudará os primeiros anos de escolaridade a promover um ambiente educacional inclusivo e abrangente desde a mais tenra idade, o que, indiscutivelmente, proporciona o melhor começo possível para as crianças.

O estabelecimento de hábitos saudáveis de atividade física desde tenra idade, por meio da implementação de recomendações de atividade física baseadas em evidências, só será benéfico.

A Educação Física vem ganhando importância e espaço no meio escolar, além disso, existe uma necessidade para que as crianças tenham um desenvolvimento adequado e as habilidades junto a capacidade do que possam fazer, isso tudo acontece no âmbito escolar, que adota métodos educacionais, contribuindo ainda nas séries iniciais.

Aos professores de Educação Física atuantes na área escolar, há a necessidade de buscarem cada vez mais oportunidades de manifestações.

Demonstrando a importância e diferença que faz na vida de cada criança, quando esta passa adequadamente por um profissional comprometido no período inicial de seu processo-ensino-aprendizagem.

Mesmo superando desafios como o descaso de outros profissionais, a falta de material, a inadequação de ambientes para a prática física, alunos que não se interessam em participar das aulas. E ainda há a busca em transformar as técnicas, brincadeiras e abordagens tradicionais em novas metodologias de ensino, para oferecer aos alunos melhores condições de compreender e gostar dos conteúdos.

Por fim, é um grande desafio não apenas para os professores de educação física, mas para a escola em um âmbito geral, pois a matéria tem grande importância e relevância no processo de desenvolvimento da criança, isso porque ela vai adquirindo conhecimentos e se criando para que seja um adulto incentivado quanto a busca pela qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, C. J. **Educação Física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro. Sprint, 1987.
- BOULCH, J.L. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1985.
- DE ROSE Jr, D. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GALLAHUE, David L. **Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças e Adultos**. 7. ed. Santana Porto Alegre Rs: Amgh Editora Ltda, 2013. Tradução de: Denise Regina de Sales.
- GUIRALDELLI, J. S. P; **Educação Física: contribuições à formação profissional**. Ijuí: ed. UNIJUI, 1997.
- HURTADO, J. G. G. M. **O ensino da educação física: uma abordagem didático metodológica**. 3 Ed., Porto Alegre, 1988.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.
- LAZZOLI, J.K. et al. **Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde na infância e adolescência**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Niterói, Vol 04, n. 4, p. 107-109, jul/ago. 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.
- LINDOSO, R.C. B. **Efeitos da política educacional de Pernambuco no trabalho docente: as contradições advindas de processos de regulação e responsabilização**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2017.
- LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral: introdução evolucionista à psicologia**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, Vol. 1. 1979
- LURIA, O diferenças culturais de pensamento. In: VIGOTSKII, L.S. LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. Ed. São Paulo, Ícone. 2006.

MARSIGLIA, A.C. G. A pedagogia histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. – ( Coleção Educação Contemporânea).

MARTINS, L.M. “Especificidades do desenvolvimento afetivo-cognitivo de crianças de 4 a 6 anos.” In: ARCE, A. & MARTINS, L. M. (orgs.). Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: em defesa do ato de ensinar. Campinas, Alínea. 2007.

MARTINS, L.M.& ARCE, A. “A Educação infantil e o ensino fundamental de 9 anos”. In: ARCE, A. & MARTINS, L. M. (orgs.). Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: em defesa do ato de ensinar. Campinas, Alínea. 2007.

PAIM, M.C.C. **Caderno Universitário de Ritmo, Ludicidade e Motricidade.** ULBRA/SM, 2007.

PALAFIX, G. H. M.; et. al. **Educação Física Escolar: Conceitos e Fundamentos Filosóficos Pedagógicos para o PCTP/EF.** Disponível em: [www.nepecc.faei.ufu.br/PDF/321\\_conceito\\_ef.pdf](http://www.nepecc.faei.ufu.br/PDF/321_conceito_ef.pdf). Acessado em: 20 de dez. 2018.

PASQUALINE, J.C. Princípios para organização do ensino na educação infantil na perspectiva histórico-cultural: um estudo a partir da análise da prática do professor de educação infantil. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara. 2010.

PAULA, C. H. de; et. al. **Importância do Papel do professor de Educação Física.** Revista Científica de Faminas / Muriaé, v. 2, n. 1, p. 202, 2006.

PERNAMBUCO, Governo do Estado. Orientações Teórico Metodológica Ensino Fundamental- Educação Física. 2010

PIZARRO, Miryan Santos. **Las Ventajas De La Educación Física En Educación Primaria. Badajoz,** España: Paidere: Revista Extremeña sobre Formación y Educación. 2011.

RODRIGUES, Maria (2003). *Manual teórico-prático de educação física infantil.* 8ª ed. São Paulo: Ícone.

VIGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas.** Madrid, Visor, t. III. 1995

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 2 ed. Porto Alegre. Bookman, 2005.